



DESAFIOS NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA ATUAR COM E PARA A DIVERSIDADE

Everton Santana de Oliveira Junior

Jáima Pinheiro de Oliveira

Seán Bracken

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Marília/SP

Eixo Temático: Formação de Professores em Educação Especial

Agência de Fomento: British Academy

Categoria: pôster (pesquisa em andamento)

Resumo

A formação do professor que pretende atuar com o público-alvo da Educação Especial permanece como foco da atenção de muitos pesquisadores. Diante deste tema, a matriz curricular do curso de Pedagogia pode ser um importante instrumento de análise dessa formação, por fornecer dados pertinentes à ela. Este estudo teve como objetivo identificar a frequência e a natureza das disciplinas da área de Educação Especial presentes nas matrizes curriculares dos principais cursos de Pedagogia das universidades públicas gratuitas do Estado de São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Por meio de uma pesquisa documental da matriz curricular dessas Universidades, foram encontradas 30 disciplinas nessas matrizes, de um total de 11 cursos analisados. Foi possível verificar, também, que um dos cursos só possui uma disciplina relacionada à Educação Especial na matriz curricular. Os dados permitiram considerar que a maioria das universidades públicas analisadas e que oferecem curso de Pedagogia, não preparam o pedagogo para atuar diretamente com o público-alvo da Educação Especial em suas especificidades. Com isso, parece ser urgente considerar aspectos dessa formação em relação a essas matrizes curriculares, mesmo diante de uma educação com uma perspectiva inclusiva.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão. Formação de professores.



1. Introdução

A formação inicial do professor que irá atuar na sala de aula comum com alunos público-alvo da Educação Especial permanece no cenário de preocupações de pesquisadores, num cenário de grandes conquistas políticas educacionais (CRUZ; GLAT, 2014; PLETSCH; MENDES, 2015).

Baseando-se nos princípios de todo o arcabouço da legislação referente às questões de inclusão escolar, o direito do aluno público-alvo da Educação Especial a frequentar a escola regular e ter uma educação de qualidade não é mais questionado. Hoje, o que tem sido questionado é exatamente a garantia dessa qualidade para que esse aluno tenha condições de ter acesso ao currículo e garantir, conseqüentemente, um processo de ensino-aprendizagem que possa ampliar suas habilidades cognitivas, favorecendo, por sua vez, a construção de conhecimento e o acesso aos aspectos de sua cultura (GARCIA, 2013).

Sabemos que o principal ator que irá mediar esse processo é o pedagogo, por meio de estratégias diferenciadas, caso sejam necessárias, que possibilitem esse acesso curricular e essa apropriação cultural. As atividades pensadas e elaboradas pelo professor terão implicações diretas nesse processo de ensino-aprendizagem que envolve os alunos do público-alvo da Educação Especial.

Nesse contexto, é de extrema relevância questionar se as Universidades estão oferecendo formação de qualidade e de forma suficiente para empoderar esse professor que irá atuar com esse público-alvo. Consideramos que trata-se de uma formação que proporcionará recursos e estratégias capazes de suprir as necessidades desse professor em relação às demandas diante da pluralidade das escolas e, principalmente, considerando o desenvolvimento do aluno público-alvo da Educação Especial com suas especificidades.



A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Inclusiva (BRASIL, 2008) propõe um espaço de diversidade nas escolas, pensando na ressignificação da cultura escolar que ao longo da história passou por transformações. Nesse processo, a escola pode ser considerada um espaço de reflexo da sociedade, pois historicamente são depositadas na educação brasileira, tanto economicamente quanto socialmente, influências de classes políticas mais elitizadas, restringindo o acesso à educação de qualidade para grande parte da população do Brasil e, dentro dessa população, o público-alvo da Educação Especial.

A formação do futuro pedagogo nas Universidades, portanto, deve continuar sendo foco de preocupação e análise. Por isso, a matriz curricular do curso de Pedagogia pode ser um importante instrumento de estudo dessa formação no que se refere aos aspectos da Educação Especial e da Inclusão, de modo geral.

Pensando nisso, essa pesquisa teve como objetivo identificar a frequência e a natureza das disciplinas da área de Educação Especial presentes nas matrizes curriculares dos principais cursos de Pedagogia das universidades públicas gratuitas do Estado de São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

2. Aspectos metodológicos

Para atingir o nosso objetivo, lançamos mão de uma pesquisa documental, que de acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p.5), trata-se de uma pesquisa cujo procedimento utiliza “métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos.” Uma das principais justificativas para esse uso, é que a análise documental



auxilia no tratamento de dados e informações dispersos, muito embora os documentos analisados tenham um objetivo comum.

Ainda de acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) essa dispersão refere-se ao dado cujo foco pretende-se evidenciar nessa análise, ou seja: as disciplinas da área de Educação Especial e Inclusão presentes nas matrizes curriculares de curso de Pedagogia nas universidades públicas do Estado de São Paulo.

Como primeira etapa do estudo foram confirmadas as universidades públicas do Estado de São Paulo que tinham o curso de Pedagogia, dado este obtido junto ao site do Ministério da Educação (BRASIL, 2018).

Após esta confirmação, foi realizado o acesso aos sites de cada uma das Universidades foco deste estudo para obtenção da matriz curricular de cada um dos cursos de pedagogia.

Em seguida, foram salvos os arquivos referentes às matrizes curriculares e analisadas quais as disciplinas continham em seu nome, termos que estavam diretamente vinculados à Educação Especial e/ou à Inclusão.

Logo após, esses dados foram tabulados para que fosse possível identificar algumas características presentes em cada um deles: a universidade, a frequência de disciplinas da área de Educação Especial e Inclusão na matriz curricular dessa universidade, relativamente ao curso de Pedagogia.

Por fim, também foi analisada a natureza dessas disciplinas, em relação a serem gerais ou específicas. Sobre este aspecto, consideramos gerais, as disciplinas cujo nome poderia fornecer a ideia de uma visão ampla sobre o assunto (Exemplo: Fundamentos da Educação Inclusiva) e as específicas aquelas cujo nome estaria diretamente ligado a um conteúdo específico dentro da Educação Especial (Exemplos: Libras, Autismo, Deficiência Visual). É importante mencionar, também, que os critérios de inclusão consideraram apenas o ensino presencial e, embora a disciplina de



Libras seja obrigatória nesse curso (BRASIL, 2002), ela foi considerada dessa forma descrita nessa análise.

3. Resultados parciais

Os resultados indicaram cinco universidades públicas que oferecem o Curso de Pedagogia. Especificamente, em relação à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, esclarece-se que ela é de caráter *multicampi* e, por isso o curso é ofertado em mais de uma cidade.

Foram encontrados os seguintes resultados: a Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto (USP) possui 02 disciplinas de Educação Especial, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) 08 disciplinas, na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) é importante destacar, mais uma vez, que se tratam de 11 cursos, em 10 cidades, sendo que foram encontradas nos campos de Araraquara 02, Bauru 03, Presidente Prudente 03, Marília 04, Rio claro 01 e São José do Rio Preto 03 disciplinas. Na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foram encontradas 02 disciplinas e na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) apenas 01 disciplina. Estes dados são melhor destacados na Tabela 1.

Tabela 1 - Frequência de Cursos de Pedagogia em Universidades Públicas do Estado de São Paulo

Universidades	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
USP (Ribeirão Preto)	02	6,5%
UNICAMP (Campinas)	08	27,0%
UNESP (Araraquara)	02	6,5%
UNESP (Bauru)	03	10,0%
UNESP (Marília)	04	13,5%
UNESP (Rio Preto)	03	10,0%
UNESP (Presidente Prudente)	02	6,5%
UNESP (Rio Claro)	01	3,5%
UFSCAR (Sorocaba)	02	6,5%
UFSCAR (São Carlos)	02	6,5%
UNIFESP (São Paulo)	01	3,5%
TOTAL	30	100%

Fonte: Elaboração própria.



O total de disciplinas encontradas em todos esses cursos foi de 30, conforme foi possível visualizar na Tabela 1.

Além disso, alguns destaques são relevantes: a Universidade de São Paulo (USP) possui cursos de Pedagogia no *campus* da cidade de Ribeirão Preto e no da cidade de São Paulo, no entanto, não foi possível obter a matriz curricular referente ao *campus* da cidade de São Paulo por meio do *site*, sendo, portanto, este curso (São Paulo) desconsiderado na presente análise.

Outro destaque refere-se ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), *campus* de Marília, no qual no quarto ano, os discentes devem fazer uma opção pelo Aprofundamento em três grandes áreas: Gestão, Educação Especial ou Educação Infantil. A partir disso, caso essa opção seja pela área de Educação Especial, o aluno terá mais 675 horas de disciplinas destinadas especificamente a essa área.

Tabela 2 - Natureza das disciplinas que abordam as temáticas de Educação Especial e Inclusão

Disciplinas na área de Educação Especial e Inclusão	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Gerais	16	53,5%
Específicas	14	46,5%
TOTAL	30	100%

Fonte: Elaboração própria.

É importante salientar que as disciplinas específicas apresentam-se em menor frequência (46,5%). Disso pode-se inferir que talvez essas sejam exatamente as disciplinas que poderiam implicar diretamente em conhecimentos para a formação do pedagogo que pretende atuar na Educação Básica com as especificidades dos alunos do público-alvo da Educação Especial.

Julgamos que isso pode se caracterizar como uma falha, pensando nas disciplinas de Educação Especial que não contemplam conhecimentos específicos, tais como os que conceituam aspectos do desenvolvimento do aluno público-alvo da Educação Especial.



Além disso, reitera-se que das 14 disciplinas específicas destacadas pela Tabela 2, quase todas (12) estão relacionadas à Língua Brasileira de Sinais (Libras), sendo que esta é uma disciplina obrigatória pelo Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005). Mesmo assim, foram consideradas na análise como disciplinas específicas da área.

É importante destacar ainda que a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) foi a universidade que apresentou o maior número de disciplinas específicas, 4 no total.

Por fim, dentro de 11 cursos de Pedagogia apenas um contém um número maior de disciplinas que podem refletir na formação do pedagogo proposto a atuar na Educação Básica com as especificidades do alunos público-alvo da Educação Especial.

As incansáveis análises de pesquisa e outros estudos sobre a formação de professores indicam que essa formação não tem suprido as necessidades e as especificidades relacionadas à Educação Especial e Inclusiva (CRUZ; GLAT, 2014; SORIANO; et al., 2016). Portanto, oferecer duas disciplinas sobre a temática pode ser ainda mais desastroso nesse processo de formação inicial. Entendemos, também, que essa preocupação deve estar na formação inicial e não na formação continuada, muito embora alguns cursos em serviço sejam eficazes para suprir as necessidades imediatas.

A importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) dos cursos de Pedagogia que contemplam a perspectiva educacional inclusiva está relacionada com a formação inicial do pedagogo, empoderando essa profissional para que ele se situe perante a realidade, pensando na transformação da cultura escolar viabilizando a emancipação desse público-alvo da Educação Especial, superando aspectos da exclusão social e principalmente favorecendo a autonomia desses sujeitos.

Segundo Oliveira (2004, p. 79) “falar em uma educação inclusiva é, exatamente, tocar nesses aspectos nevrálgicos da organização relacionados com a estrutura e funcionamento de todo o sistema educacional”. Desta forma,



o projeto pedagógico deve ser pensando no profissional e no público ao qual ele vai atender, pois a matriz curricular do curso de pedagogia deve auferir disciplinas de Educação Especial, capazes de garantir uma formação satisfatória, ou minimamente orientar esse profissional na busca por conhecimentos complementares durante a sua atuação.

4. Conclusões parciais

Tivemos como objetivo identificar a frequência e a natureza das disciplinas da área de Educação Especial presentes nas matrizes curriculares dos principais cursos de Pedagogia das universidades públicas gratuitas do Estado de São Paulo.

Os dados obtidos permitiram concluir que há pelo menos duas disciplinas nos cursos analisados. Por outro lado, ao pensar sobre as especificidades que a formação de alunos do público-alvo da Educação Especial podem demandar, esse conhecimento pode ser inicial. Referimo-nos, por exemplo, às especificidades de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e crianças com alterações neurossensoriais e motoras graves, a exemplo das crianças com Paralisia Cerebral que não se comunicam por meio da fala.

Diante disso é necessário pensar sobre uma formação inicial voltada para a diversidade, com muita cautela em relação às especificidades dos alunos, pois o professor pode precisar de auxílio ou orientações durante a sua atuação. E isso pode estar diretamente relacionado ao desenvolvimento do aluno, tratando-se das especificidades destes alunos. A formação do professor precisa ser abrangente para contemplar o modo na qual vai elaborar suas estratégias e atividades. É inevitável que o professor seja cauteloso com as situações dentro da sala de aula, pois sem as devidas orientações pode cometer erros irreversíveis no processo de desenvolvimento desse aluno do público-alvo da Educação Especial.



Essas questões, que consideram aspectos da formação básica do professor que atua na Educação Básica, podem também ter implicações diretas ao longo de todo o processo de escolarização desse público-alvo, até o seu ingresso no Ensino Superior.

Referências

BRASIL. *Lei n. 10.436/2002*, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília/DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 12 fev. 2013.

BRASIL. *Decreto 5.626*, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília/DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 12 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. *Sistema e-MEC*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

CRUZ, G. C.; GLAT, R. Formação de professores para a Educação Inclusiva: avanços, recessos e retrocessos de cursos de Licenciatura. In: OLIVEIRA, J. P.; CRUZ, G. C.; MIURA, R. K. K.; OLIVEIRA, R. T. O. (Orgs.). *Perspectivas e contribuições da Educação Especial para a inclusão escolar*. Curitiba: Editora CRV, 2014, p.13-36.

GARCIA, R. M. C. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p. 101-119, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n52/07.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2016.

OLIVEIRA, A. A. S. Formação de Professores em Educação Especial: a busca de uma direção. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. (Orgs.). *Temas em educação especial: avanços recentes*. São Carlos: EDUFSCar, 2004. p. 239-243.



PLETSCH, M. D.; MENDES, G. M. L. Entre políticas e práticas: os desafios da educação inclusiva no Brasil. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas/Education Policy Analysis Archives*, Arizona (EUA), v. 23, n. 27, p. 1-9, 2015. Disponível em: <<http://epaa.asu.edu>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista brasileira de história & ciências sociais*, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SORIANO, K. R.; et. al. Indicadores curriculares de graduandos e professores sobre Educação Especial e Inclusiva durante a formação inicial em pedagogia. In: III Congresso Nacional de Formação de Professores e do XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores: por uma revolução no campo da formação de professores. Águas de Lindóia/SP, 2016. *Anais do III CNFP e do XIII CEPFE*, 2016, p. 4736-4746. Disponível em: <<http://www.unesp.br/anaiscongressoeducadores>>. Acesso em 22 jun. 2016.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Matriz curricular do curso de pedagogia FFCLRP/USP*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto: Ribeirão Preto, s.d. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcq=59&codcur=59052&codhab=4&tipo=N>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. *Matriz curricular do curso de pedagogia*. Universidade Estadual de Campinas, (UNICAMP). Campinas, s.d. Disponível em: <<https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2012/proposta/ugq20.html>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Matriz curricular do curso de pedagogia FFC/UNESP*. Faculdade de Filosofia e Ciências: Marília, s.d. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/Pedagogia/grade.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Matriz curricular do curso de pedagogia FCL/UNESP*. Faculdade de Ciências e Letras: Araraquara, 28 de agosto de 2007. Disponível em: <<http://master.fclar.unesp.br/#!/graduacao/cursos-de-graduacao/pedagogia/programas-de-ensino/>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Matriz curricular do curso de pedagogia IB/UNESP*. Instituto de Biociência: Rio Claro, s.d. Disponível em: <<http://ib.rc.unesp.br/#!/graduacao/cursos-conselho-de-curso/pedagogia/estrutura-curricular/>>. Acesso em: 08 jun. 2018.



C3EE
VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL 2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Matriz curricular do curso de pedagogia FCT/UNESP*. Faculdade de Ciências e Tecnologia: Presidente Prudente, s.d. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1k9XKiA03VaLR9xcjjJ1gmlWfJtiCxJlV/view>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Matriz curricular do curso de pedagogia IBCLCE/UNESP*. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas: Rio Preto, s.d. Disponível em: <<http://www.ibilce.unesp.br/Home/Graduacao450/Pedagogia/175.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Matriz curricular do curso de pedagogia FC/UNESP*. Faculdade de Ciências: Bauru, s.d. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/Home/Cursos/Pedagogia/matriz_3003.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. *Componentes Curriculares da Matriz curricular do curso de pedagogia*. Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR): Sorocaba, s.d. Disponível em: <http://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/pedagogia/Pedagogia_matriz_vigente_2017.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. *Matriz curricular do curso de pedagogia*. Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR): São Carlos, 2017. Disponível em: <<http://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/pedagogia/matriz-pedagogia-sc-2018-matutino>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. *Matriz curricular do curso de pedagogia*. Universidade Federal de São Paulo, (UNIFESP) São Paulo, s.d. Disponível em: <https://www.unifesp.br/campus/gua/images/documentos/apoiopedagogico/matri zes/matriz_pedagogia_licenciatura_2015.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2018.